

ALTERAÇÕES COGNITIVAS AGUDAS ASSOCIADAS À PRIVAÇÃO DE SONO: IMPLICAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA MEDICINA DE EMERGÊNCIA

Rafaela de Castro Pandolphi Pereira¹, Bernardo Ribeiro Marques², Pietra Martinez Signori¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, ²Santa Casa de Misericórdia de Itatiba, rafaela.pandolphi@gmail.com

RESUMO: A privação de sono é uma condição frequentemente subestimada, capaz de provocar alterações cognitivas agudas que podem simular quadros neurológicos e psiquiátricos relevantes na prática da medicina de emergência. Este estudo tem como objetivo analisar as principais alterações cognitivas associadas à privação de sono e suas implicações no diagnóstico diferencial em ambientes de urgência. Trata-se de uma revisão estruturada realizada nas bases PubMed e Scopus, incluindo estudos que avaliaram desfechos relacionados à atenção, memória, função executiva e estado de consciência. Os resultados evidenciam que a privação de sono está associada a déficits de atenção, lentificação do raciocínio, prejuízo da memória de trabalho, desorientação e, em casos mais graves, alterações perceptivas e rebaixamento do nível de consciência. Esses achados podem mimetizar condições como delirium, intoxicações e eventos neurológicos agudos, dificultando a abordagem inicial. Conclui-se que a identificação dessa condição é essencial para evitar erros diagnósticos e otimizar a tomada de decisão clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Privação de sono. Cognição. Emergência

ÁREA TEMÁTICA: Emergências neurológicas

INTRODUÇÃO: A privação de sono constitui um problema crescente na sociedade contemporânea, estando associada a múltiplas repercussões sistêmicas, incluindo alterações cognitivas e comportamentais. No contexto da medicina de emergência, pacientes frequentemente se apresentam com sintomas inespecíficos, como confusão mental, desatenção e lentificação do pensamento, que podem ser erroneamente atribuídos a condições neurológicas, psiquiátricas ou metabólicas. A sobreposição clínica entre os efeitos da privação de sono e quadros agudos potencialmente graves representa um desafio diagnóstico significativo, podendo impactar diretamente na tomada de decisão e no manejo inicial do paciente.

OBJETIVOS: Analisar as principais alterações cognitivas agudas associadas à privação de sono e discutir suas implicações no diagnóstico diferencial de pacientes atendidos em serviços de emergência.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão estruturada da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scopus. Foram selecionados estudos publicados em língua inglesa que abordassem a relação entre privação de sono e alterações cognitivas, incluindo desfechos

como atenção, memória, função executiva e nível de consciência. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas. Excluíram-se trabalhos que não apresentassem avaliação de desfechos cognitivos. A análise foi conduzida de forma qualitativa, com foco na identificação de padrões clínicos relevantes para a prática da medicina de emergência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A privação de sono promove alterações significativas na atividade cortical, especialmente em regiões relacionadas às funções executivas, como o córtex pré-frontal. Estudos demonstram redução da conectividade neural e prejuízo nos mecanismos de atenção sustentada e memória de trabalho. Além disso, alterações no equilíbrio neuroquímico, como disfunções nos sistemas dopaminérgico e adenosinérgico, contribuem para a lentificação cognitiva e alterações perceptivas. Esses mecanismos explicam a semelhança clínica entre a privação de sono e diversas condições neurológicas e psiquiátricas.

RESULTADOS: A privação de sono demonstrou associação consistente com alterações cognitivas agudas, destacando-se déficits de atenção sustentada, lentificação do processamento mental e prejuízo da memória de trabalho. Observou-se também comprometimento das funções executivas, incluindo dificuldade na tomada de decisão e redução da capacidade de julgamento. Em casos mais intensos, foram descritos episódios de desorientação, alterações perceptivas e rebaixamento do nível de consciência. Esses achados apresentam significativa sobreposição com condições frequentemente avaliadas na emergência, como delirium, intoxicações exógenas, encefalopatias metabólicas e eventos neurológicos agudos.

Tabela 1 – Principais alterações cognitivas associadas à privação de sono e suas implicações clínicas

Alteração cognitiva	Manifestação clínica	Diagnósticos que pode simular
Déficit de atenção	Distração, dificuldade de foco	Delirium
Lentificação cognitiva	Resposta lenta, raciocínio prejudicado	Encefalopatia metabólica
Déficit de memória	Esquecimentos frequentes	Demência inicial
Alteração perceptiva	Ilusões, distorções sensoriais	Intoxicações, psicose

Rebaixamento de consciência	Sonolência excessiva	AVC, TCE
-----------------------------	----------------------	----------

Fonte: Elaboração própria

DISCUSSÃO: Os achados evidenciam que a privação de sono pode atuar como fator confundidor relevante no contexto da emergência. A semelhança clínica com condições graves pode levar à realização de exames desnecessários, aumento do tempo de permanência no serviço e atrasos diagnósticos. A ausência de investigação sistemática do padrão de sono contribui para a subvalorização dessa condição. A inclusão dessa variável na anamnese pode melhorar significativamente a acurácia diagnóstica e otimizar o manejo clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A privação de sono está associada a alterações cognitivas agudas com impacto significativo na prática da medicina de emergência. Sua capacidade de mimetizar condições neurológicas e psiquiátricas reforça a necessidade de reconhecimento precoce. A abordagem adequada pode reduzir erros diagnósticos, evitar intervenções desnecessárias e melhorar os desfechos clínicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALHOLM, M. et al. Sleep deprivation and cognitive performance. *Sleep Medicine Reviews*, 2019.

KILLGORE, W. Effects of sleep deprivation on cognition. *Progress in Brain Research*, 2010.

WALKER, M. *Why we sleep: Unlocking the power of sleep and dreams*. New York: Scribner, 2017.